

A pesquisa-ação e a contribuição para a prática docente na educação musical: uma ferramenta de reconhecimento e compreensão das identidades musicais

Jonathan de Oliveira
Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa – SEDEC-JP
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
jonathan_rpb@yahoo.com.br

Eliakim Rommel Santos de Lima
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
eliakim.rommel@hotmail.com

João Paulo Silva Costa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
joao-paulo-sc10@hotmail.com

Leylliane Regina Figueiredo da Silva Cunha
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
leyli.music@hotmail.com

Maria da Conceição Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
conc.trompa@hotmail.com

Resumo: Esta proposta de trabalho está estruturada sobre uma visão reflexiva das fundamentações que alicerçam tanto a construção metodológica da pesquisa-ação, quanto a ação reflexiva sobre a sua importância para a prática docente da Educação Musical. Este centra-se sob a ótica de trazer para a área do ensino de música a perspectiva de relacionar o processo de ensino/aprendizagem com a identidade musical dos estudantes da Educação Básica. Partindo para uma contribuição mais efetiva, este se propõe a desenvolver uma pesquisa-ação voltada para a reflexão da prática pedagógica musical na expectativa de contribuir para a formação docente de alunos bolsistas do projeto PIBID Música, tendo como base realizar um processo investigativo que vise reconhecer, compreender, analisar, interagir, e estabelecer ações que estejam relacionadas a formação da identidade musical dos estudantes da educação básica. O universo a ser pesquisado é uma Escola Municipal de Ensino Fundamental situada em uma região periférica da cidade João Pessoa, que apresenta características comuns a diversas outras. De maneira geral, esta ação investigativa participante se propõe a observar, e refletir sobre a construção de estratégias educativas musicais que valorizem o pensamento autônomo dos alunos, levando em consideração as vivências musicais adquiridas durante a sua formação como indivíduo munido de identidade.

Palavras chave: Identidade; Pesquisa-ação; Educação Musical.

A observação participante na pesquisa-ação no contexto da educação musical

Nos dias atuais é muito comum relacionar as ações que envolvem a comunidade, a mídia, a família e a escola no processo de formação dos indivíduos, uma vez que estes fatores são grandes influentes na construção de opiniões, gostos, identificação, conceitos, preconceitos, dentre outros fatores que moldam as identidades de cada ser. Contudo para que estes elementos possam ser (re)direcionados de forma positiva numa formação humana a partir do desenvolvimento de ações educativas presentes na formação escolar, independentemente dos conteúdos trabalhados, se faz necessário uma melhor compreensão dos diversos aspectos da vida sociocultural que constituem cada um como ser único e de como estes seres ajudam a estabelecer padrões pertencentes a sociedade em que estão inseridos.

Numa perspectiva hodierna da educação é fundamental promover a interação entre a escola e a comunidade na busca de garantir uma formação ampla que tenha significância para quem está sendo formado. Nesta ótica, ao trazer para discussão na área de música, deve-se buscar caminhos que promovam o reconhecimento do que os alunos vivenciam musicalmente em suas casas (através de seus pais), seus grupos (através de seus amigos), na rua (sem domínio), e em seus aparelhos pessoais – celulares, mp3, Iped, smartphone, entre outros (de forma individual e autônoma). Ao estabelecer uma investigação sobre o processo de contato diário dos estudantes com a música, buscando identificar suas preferências, rejeições, significados, entre outros, percebemos que esta influência do que se vivencia no dia a dia de cada indivíduo é parte significativa na construção de uma identidade formada por uma cultura musical constituída sob os reflexos de interesse, identificação ou afastamento com determinados gêneros, estilos, grupos, ou até mesmo com determinadas culturas.

Na medida em que passa-se a reconhecer o que está sendo vivenciado musicalmente pelos alunos e como isto está sendo vivenciado, torna-se mais fácil estabelecer um contato mais consciente em todo o processo de ensino/aprendizagem, facilitando desta forma uma abordagem metodológica mais eficaz, usando para isto com os conteúdos que se configuram na elaboração e aplicação do currículo, entre outros, contudo voltada para a efetivação de estruturas musicais que estão presentes no seu cotidiano.

Numa busca por melhor reconhecer estas práticas que direcionam todo um processo que de identificação dos alunos com a música, encontra-se a pesquisa como forma de obter informações mais estruturadas, delineadas e precisas, que condizem diretamente com a realidade tanto dos alunos, quanto da instituição escolar quanto da comunidade em que estão inseridos.

Ao citar Severino, Albino e Lima defendem que a prática da pesquisa é uma ferramenta que auxilia diretamente na produção do conhecimento aprendido e ensinado, e que sem a ação de investigação não se tem um real parâmetro das práticas da comunidade, e sem o conhecimento adquirido através da pesquisa não se pode oferecer serviços, ou estabelecer intervenções eficazes (ALBINO; LIMA, 2009). Seguindo o pensamento tendo como base a prática pedagógica Severino defende que “[...] O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente, o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para dispor de produtos do conhecimento [...]” (SEVERINO, apud ALBINO; LIMA, 2009).

Nesta medida trazer para prática pedagógica da área de educação musical uma investigação que direcione uma discussão voltada para a compreensão de como se desenvolve e se estrutura a formação identitária musical dos alunos deve levar em consideração um trabalho voltado para o reconhecimento das culturas musicais distintas adquiridos e/ou construídas ao longo da formação integral de cada educando, independentemente de conteúdos formais específicos.

Na busca por identificar e compreender os elementos que moldam as identidades musicais, individuais e coletivas pertencentes aos alunos, busca-se estabelecer um trabalho musical mais conscientes através ações direcionadas que delineiem uma observação participante, que tenha caráter de pesquisa, mas que esteja diretamente ligada a prática pedagógica, uma vez que esta é fundamental para perceber as nuances de aspectos que são construídos num processo de vivência diária nos mais distintos contextos de aprendizagem.

Nesta ótica podemos destacar que este trabalho visa estabelecer uma investigação participante que poderá contribuir tanto para a análise e compreensão dos aspectos que formam o ambiente a ser estudado, das práticas e vivências musicais dos indivíduos que fazem parte do seu contexto, quanto para o processo de formação docente de estudantes da área de Educação

Musical, vinculados ao projeto PIBID Música, além das intervenções que poderão ser realizadas para a adequação dos conteúdos da área de música na tentativa de promover uma ação educativa que contemple as identidades musicais na construção do currículo.

Para Franco a prática da pesquisa-ação deve estar ambientada com a realidade em que a pesquisa será desenvolvida, os problemas, anseios, dificuldades, do contexto são o ponto de ignição para a realização de uma análise da situação e elaboração de práticas interventoras que visem promover uma articulação de propostas que se adequarão as práticas pedagógicas. Neste caminho o processo de produção de conhecimento passa a ser construído através de uma multiplicidade de fatores que se articulam em constantes e flexíveis transformações, abrindo espaços para ajustes metodológicos sempre que se for necessário. Nesta perspectiva o pesquisado deve estar sempre atento e preparado para desenvolver ações e responder a elas, avaliar e reavaliar o processo, planejar e replanejar as ações na busca por firmar ou estabelecer novos caminhos, e realizar as mudanças diante das lacunas, necessidades, fragilidades apresentadas pelo grupo na realidade prática em que a pesquisa se desenvolve. (FRANCO, 2005, p.491).

Neste direcionamento pesquisador e pesquisa se fundem, a ação participativa direciona os olhares, as análises, os diálogos, os conflitos e a busca por soluções ou redirecionamentos indispensáveis.

Num olhar centrado em reflexões de métodos de pesquisas, Lima e Albino defendem que as características que configuram a pesquisa-ação dificultam a sua adoção prática, uma vez que este método não define o período final de aplicação, apresenta certa incerteza durante o processo ou variação na sua abordagem sistêmica, propiciando o recomeços de ações. (ALBINO e LIMA, 2009).

Se aplicada no ensino, não permitirá pesquisadores sem a comprovada prática docente. É importante que os pesquisadores envolvidos na pesquisa tenham conhecimento prévio da matéria que está sendo investigada, uma vez que atuarão como participantes e intervencionistas no processo (ALBINO; LIMA, 2009).

Esta forma de conceber a prática pedagógica musical inserida na pesquisa, poderá direcionar o pesquisador para um caminho em que questionamentos deverão aparecer e que requererão um olhar especial que não tendencie a inversões de papéis mesmo que eles estejam próximos, uma vez que a prática docente e a prática da pesquisa devem constantemente realizar observações em torno do universo em que se aplica a prática pedagógica.

Num olhar analítico entorno do método da pesquisa-ação a pesquisadora Maria Amélia Santoro Franco aponta que

“[...] a grande questão que se coloca é a da necessária interpenetração de papéis: como passar de pesquisador a participante, continuando a ser prioritariamente pesquisador; ou como passar de professor sujeito de pesquisa a pesquisador de seu fazer, mantendo-se prioritariamente no papel de professor? Decorre daí que surge outra desigualdade, quase que identitária: o pesquisador estará, por certo, prioritariamente envolvido na pesquisa e nos resultados desta; o professor, por certo, estará prioritariamente envolvido na ação, aguardando melhorias em sua prática. Como conciliar, mediar, articular essas diferenças ancoradas no âmago do fazer profissional de cada um? (FRANCO, 2005. p. 492).

Contudo neste caso, esta proposta visa algo que configurará uma ação ainda mais conflitante, uma vez que será desenvolvida sobre as bases da ação pedagógica do professor/pesquisador (atuante numa escola municipal de educação básica), observando e interagindo com uma ação prática de alunos da licenciatura em Educação Musical bolsistas do projeto PIBID Música, uma vez que esta iniciação a docência trará para a prática pedagógica caminhos conflitantes em torno dos conteúdos, atividades, metodologias, critérios de avaliação, entre outros, que tendenciem a dialogar com a realidade e identidade musical dos alunos da educação básica.

Promover esta ação interativa entre professor/pesquisador que atua na educação básica, estudantes bolsistas da Licenciatura em Música – futuros docentes; numa prática pedagógica da sala de aula é poder dar a chance de fazer com que todos os envolvidos possam construir caminhos mais sólidos no contexto educacional em que se propõe a atuar. “A aposta maior seria, então, a de desenvolver, mais efetivamente, a consciência dos(as) aluno(as)-professores(as) a

respeito deste caminho metodológico, tornando mais evidente a natureza e o grau de complexidade dos problemas a serem superados” (ABDALLA, 2005. p.387)

Neste caminho os diálogos com os bolsistas, sobre o processo de desenvolvimento das ações utilizadas na prática pedagógica, suas experiências adquiridas, suas expectativas, entre outros; análise das ações em aula, das respostas dadas pelos alunos na realização das atividades, observação e análise do processo de reconhecimento, aceitação, identificação e transformação das concepções identitárias musicais que envolvem os alunos e poderão apresentar contribuições significativas para a área de educação musical.

[...] entendo que as práticas dos professores só poderão ser compreendidas pelo olhar de quem entende seus valores e seus compromissos, de quem adota uma postura mais compreensiva do que avaliativa das práticas educativo-musicais estudadas. Nesse sentido, o método utilizado mostrou-se capaz de revelar como as professoras pensam, explicam e justificam suas decisões pedagógicas quanto ao planejamento e à ação em sala de aula (BEINEKE, 2012. p.197).

Nesta busca por uma prática docente que consiga lidar com os problemas que se apresentam cotidianamente no contexto escolar, e na perspectiva de estabelecer um diálogo coerente e consciente entre prática pedagógica e observação participante na realização da pesquisa-ação, esta proposta de trabalho visa estabelecer uma investigação sobre como as intervenções de práticas pedagógicas musicais participantes podem influenciar prática docente, na formação do professor, na identificação das heterogeneias musicais, nas propostas de construção de ações e métodos de ensino que levem a um aprendizado musical mais focado na identidade musical dos adolescentes de forma harmoniosa com as demais diferenças presentes nos mesmos espaços. Contudo esta abordagem deve estar clara na sua essência metodológica, não devendo ser tratada de forma superficial nem tão pouco para a solução emergencial de problemas.

Alguns autores defendem que a firmeza e coerência nas decisões, a convicção de uma temporalidade indeterminada, a falta de pressa, a ação colaborativa e uma observação sutil foram fundamentais para que as práticas iniciais da pesquisa-ação fossem bem-sucedida. Seguindo esta linha de pensamento este formato de pesquisa necessita de tempo hábil para a sua realização por

completa. Precisa-se estar atento as nuances do processo, as imprevisibilidades, para que assim possam acontecer os ajustes necessários, as construções e reconstruções de estratégias durante o processo, as construções de diálogos com os participantes e a volta constante das ações fundamentais e prioritárias para a proposta. (FRANCO, 2005); (ALBINO e LIMA, 2009). “A pressa é um pressuposto que não funciona na pesquisa-ação e se estiver presente conduz, quase que sempre, a atropelamentos no trato com o coletivo, passando a priorizar o produto, e tornando mais fácil a utilização de procedimentos estratégicos que vão descaracterizar a pesquisa” (FRANCO, 2005. p.493).

A importância da investigação identitária musical para a prática docente

Em seu processo de desenvolvimento humano o aluno passa a vivenciar culturas musicais que foram sendo estabelecidas com bases em suas experiências diárias que, de uma forma ou de outra, constrói seu eu. Todavia (re)conhecer as diversidades culturais a partir das suas inúmeras faces e transformações é o que torna muito mais complexo o processo de interação entre os alunos e a prática pedagógica no contexto escolar. Na área de educação musical não é diferente, as distintas culturas musicais presentes em uma única sala de aula mostra como é tão complexo quanto necessário estabelecer ações investigativas que busquem compreender e dialogar com as diferenças para a formação de jovens que ainda estão em processo de formação e conseqüentemente de construção identitária.

Esta aproximação da estrutura escolar com o contexto sociocultural dos alunos estabelecida a partir de uma investigação participativa, direciona para que as relações entre eles possam ser mais sólidas, uma vez que os alunos possam reconhecer nela estruturas formativas que não só os mantêm mais próximos das suas vivências, mas que ampliam seus conhecimentos de forma significativa, os fazendo refletir sobre a sua própria realidade, os colocando não mais como seres vazios, mas repletos de sentidos, significados, experiências que devem ser levadas em consideração na sua formação humana como ser de identidade, que tem sua formação cultural, e que pode contribuir como membro ativo de forma valorada para ações educativas direcionadas para todos.

Seguindo esta linha de pensamento Drago e Rodrigues enfatizam em seu trabalho que “[...] o aluno, independente de classe social, etnia, preferência sexual, religião, capacidade intelectual, família, necessita ter a possibilidade de se ver como parte da escola, como um dos sujeitos do processo educacional [...]” (DRAGO; RODRIGUES, 2008. p.65).

A escola passa a ter um papel muito mais importante na formação dos indivíduos, uma vez que assume uma função de integrar os sujeitos sociais com as culturas que os cercam, formando seres pensantes, críticos, repletos de identidade. Contudo a formação da identidade, não depende apenas da escola, mas passa por sua intervenção, ela depende diretamente da visão que os indivíduos têm do contexto que os cercam. No caso da identidade musical não é diferente, esta se constitui a partir da ideia de pertence que o indivíduo apresenta com o seu contexto sociocultural. A identidade é formada através dos diálogos e troca de experiências com os distintos grupos sociais, culturais e do processo educativo escolar. A identidade de cada indivíduo é formada pelo “[...] processo de construção de significado baseado em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significados” (CASTELLS, 1999. p. 22).

Por ter na educação os caminhos que direcionam uma formação mais abrangente e consciente capazes de lidar com diversas culturas que coexistentes no espaço escolar tornando-o heterogêneo por natureza, os PCN's, apontam para um processo de promoção de uma educação que vise sobretudo

conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1997).

Entretanto para poder promover ações que direcionem para a compreensão das identidades nacionais, se faz necessário reconhecer as identidades individuais dos alunos. Neste sentido podemos nos posicionar na defesa de que a pesquisa-ação torna-se o caminho mais

democrático e sólido para a aquisição das informações necessárias responsáveis pela construção do conhecimento que poderá gerar maiores reflexões e ações capazes de promover transformação sem distorção ou imposição de padrões.

[...] a pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias de pesquisa. (FRANCO, 2005. p.490)

De modo geral, a prática da pesquisa-ação visa estabelecer uma interatividade capaz de elucidar problemas de forma ativa, contando com a participação dos diversos agentes envolvidos no processo educacional (BOURSCHEIDT). Esta forma de pesquisa tende a focalizar ações na busca por resolução de problemas reais que afetem tanto o processo educacional quanto a prática da pesquisa na busca por transformações específicas (Bitencourt et. al. 2008).

Na busca por uma autonomia do processo de educação musical, a proposta de realizar uma observação participante passa a ter papel importantíssimo na construção de uma base de conhecimentos científicos que respeita, reconhece e direciona para ações que valorizam as identidades e a execução de todo o processo investigativo.

Referências

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2005, vol.13, n.48, pp. 383-400. ISSN 0104-4036. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n48/27557.pdf>> Acessado em: 24 de abril de 2014.

ALBINO, César; LIMA, Sonia Regina Albano de. **A aplicabilidade da pesquisa-ação na educação musical.** (www.revistas.ufg.br) vol. 9 - Nº 2 - 2009 (p. 91-104). disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/11251/7395>> Acessado em: 27 de abril de 2015.

BITENCOURT, Rafael Linhares. et. al. **A metodologia de pesquisa-ação em práticas de composição no ensino de música.** In: XVII Encontro Nacional da ABEM. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/109%20Rafael%20Linhares%20Bitencourt%20et%20alli.pdf>> Acessado em: 27 de abril de 2015.

BEINEKE, Viviane. **A reflexão sobre a prática na pesquisa e formação do professor de música.** Cad. Pesqui. [online]. 2012, vol.42, n.145, pp. 180-203. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/11.pdf>> Acessado em: 24 de abril de 2014.

BOURSCHEIDT, Luís. **Pesquisa-ação:** uma alternativa para a pesquisa em educação musical no Brasil. Anppom. 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LBourscheidt.pdf> Acessado em: 24 de abril de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acessado em: 20 de janeiro de 2014.

CASTELLS, Manuel. (1942). **O poder da Identidade.** Tradução: Klauss Brandini Gerrardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. **Diversidade e exclusão na escola: em busca da inclusão.** Revista FACEVV - 2º Semestre de 2008 – Nº1. Disponível em:

<http://www.facevv.edu.br/Revista/01/DIVERSIDADE%20E%20EXCLUS%C3%83O%20NA%20ESCOLA%20EM%20BUSCA%20DA%20INCLUS%C3%83O.pdf>

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005. Disponível em: SciELO - Scientific Electronic Library On-line. Disponível em:

HYPERLINK

"<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>"<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>